Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

MORTE AUTOPROVOCADA E O DILEMA ÉTICO DOS MOTIVOS: REVISÃO DE LITERATURA

SELF-INDUCED DEATH AND THE ETHICAL DILEMMA OF MOTIVES: LITERATURE REVIEW

Wilma Suely Batista Pereira[1]
Cristiano Correa de Paula[2]

RESUMO - Revisão crítica de literatura sobre relações entre fatores de risco e motivos alegados por tentantes de suicídio, e dilemas éticos escondidos. Objetivos: 1) Analisar motivos de tentativas e sua ligação com fatores de risco de morte autoprovocada a partir da literatura brasileira específica da área de saúde coletiva indexada nas bases de dados nacionais e internacionais; 2) Identificar os questionamentos éticos suscitados pelos diversos tipos de motivos, mesmo que estes questionamentos não estejam claros nos estudos. Método: a partir da questão norteadora: quais são os motivos mais alegados pelos tentantes de suicídio e que desafios éticos estes motivos trazem? Procedimentos Metodológicos: Foram analisados 19 artigos publicados entre 2012 e março de 2018. Resultados: Relação dialética entre o fator de risco e o motivo, pela expressão do individual no coletivo e vice-versa. Há motivos fora dos grupos de fatores considerados consolidados por verificações repetidas em diferentes situações, regiões, faixas etárias e culturas. Conclusão: O suicídio é um fenômeno ético político, na medida em que sua ocorrência toca em questões de modos de ver a vida e o mundo e sua abordagem requer novas definições de papeis. Nem sempre tentativas e mortes seguem padrões.

Palavras-chaves: Suicídio; Ética; Morte autoprovocada; Motivos; Interdisciplinaridade.

---

[1] Enfermeira, Doutora em Ciências: desenvolvimento socioambiental; Coordenadora do Observatório de Violência, Saúde Trabalho - OBSAT da Universidade Federal de Rondônia, Professora Associada IV da Universidade Federal de Rondônia, Membro da Associação Brasileira de Estudos e Prevenção do Suicídio –ABEPS;
[2] Psicólogo, Mestre em Educação, Psicólogo do Tribunal de Justiça de Rondônia, Pesquisador do Observatório de Violência, Saúde e Trabalho – OBSAT da Universidade Federal de Rondônia.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

ABSTRACT - This is a critical review of the literature on the relationships between risk factors and the alleged reasons for suicide attempts. Objectives: 1) To analyze reasons for attempts and their connection with risk factors for self-inflicted death from the Brazilian literature specific to the collective health area indexed in the national and international databases; 2). To verify the relationship between risks and alleged grounds. Method: from the guiding question: what are the motives most alleged by those who try to suicide? We analyzed 19 articles published between 2012 and March 2018. Results: Suicide is a political ethical phenomenon insofar as its occurrence touches on ways of seeing life and the world and its approach requires new definitions of roles. Dialectic relationship between risk factor and motive, by the expression of the individual in the collective and vice versa. There are reasons outside the groups of factors considered consolidated by repeated checks in different situations, regions, age groups and cultures. Final Thoughts: Trials and deaths do not always follow standards.

Keywords: suicide; self-inflicted death; ethic; reasons, interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

A produção científica oriunda dos cursos de graduação das mais diversas áreas, através da iniciação científica, de pós-graduação e grupos de pesquisa tem grande importância quando se pretende desvendar fenômenos complexos como a morte autoprovocada, como também seus reflexos éticos para discuti-los interdisciplinarmente junto à população que frequenta as unidades de saúde. Quando pesquisadores de diversas formações se debruçam sobre o assunto, luzes são lançadas, tabus são desfeitos e saídas são viabilizadas, tanto na propositura de políticas públicas de saúde e sociais, como em realinhamento de modelos tecnoassistenciais e estratégias de alcance local, regional e nacional. Sendo assim, o volume de produções científicas sobre um fenômeno tende a fornecer um indicador de quão importante é e para que direção caminha a busca de soluções, tanto para os pesquisadores, como para os profissionais de psicologia, da enfermagem, da medicina, do serviço social que estão nos serviços e para a sociedade em geral, cada vez mais atingida pela crescente incidência de mortes autoprovocadas.

Ideação suicida, violência autodirigida, tentativas e morte autoprovocada em diferentes épocas, estão continuamente ligados a situações sociais, catástrofes naturais, recessão econômica; fatores externos que criam conflitos íntimos na pessoa que afetam a maneira como ela se relaciona com os problemas externos que a circundam no seu

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

mundo-vida, afetando seus mecanismos adaptativos. Nesta dinâmica dialética, a instância do social-externo afeta a instância do pessoal-interno, numa incidência direta, concreta, visível, como violências, perdas econômicas, desastres naturais causando aflições, desamparo.

Em outras situações, o pessoal-interno, já por sua vez envolto em suas próprias dificuldades frutos de sua história de vida, agravos à saúde, doenças físicas e mentais, sofrimento psíquico já instalados afeta a maneira como a pessoa percebe e se relaciona com o que lhe é externo. Como duas faces do mesmo objeto, uma contrapondo e complementando a outra, há produção de dor e pode se desencadear ideação e suicídio, nem sempre dentro de padrões conhecidos de fatores de risco e motivos alegados pelos tentantes. Durkheim no século IX já situava o suicídio como algo produzido pelo coletivo e expresso no corpo individual (DURKHEIM, 2000). Por esta complexidade, estudar os motivos que levaram pessoas a tentar se matar ganha cada vez mais importância, agora sob o olhar ético, político e da saúde pública, mas voltada à discussão com a população, a fim de se definir as melhores medidas de enfrentamento do fenômeno. Percebendo a urgência de se estruturar políticas públicas que reorientem as práticas sociais de psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais e médicos, de modo a acolher e empreender as intervenções necessárias junto às pessoas que desenvolveram comportamento suicida empreendeu-se a presente revisão, como forma de sedimentar conhecimentos na perspectiva interdisciplinar.

Tradicionalmente abordada nos periódicos ligados à psiquiatria; neurologia, neurobiologia, psicologia, a morte autoprovocada é declarada como problema de saúde pública. Já no ano de 1998 a OMS anunciava documentos com diretrizes para discussões e implementação de equipamentos de prevenção com a participação intersetorial para além da prática clínica. Percebe-se que com os documentos oficiais lançados pela OMS, ONU, cientistas de diversas partes do mundo começaram a se direcionar em estudos acerca do suicídio no âmbito da Saúde Pública. Oliveira et al. (2009) realizaram uma revisão da produção cientifica nas universidades brasileiras sobre o suicídio com recorte temporal de 1996 a 2007, tendo encontrado como áreas de conhecimento mais produtivas no tema suicídio a Enfermagem, a Saúde Mental, Farmácia, Ciências Sociais e Letras.

Desde o ano de 2003 a Associação Internacional de Prevenção do Suicídio – IAPS declarou o dia 10 de setembro como dia mundialmente dedicado aos temas: prevenção, posvenção, esclarecimentos à população sobre o suicidio. No ano de 2014 no Brasil as primeiras iniciativas no sentido de tornar o tema mais discutido pela sociedade em geral surgiram.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Mesmo assim, a migração do assunto **morte autoprovocada** do terreno da área clínica para a saúde pública no ponto de vista interdisciplinar se faz em marcha lenta e muito que se preconizou ainda não saiu do papel no que concerne a reorientação de modelos tecnoassistenciais e disseminação do conhecimento sobre motivos, fatores de risco e o que se pode fazer para a população em geral. Muitas discussões ainda se dão em ambientes não acessíveis às pessoas que não pertencem à academia.

O Plano Anual de Prevenção do Suicídio da OMS com metas para 2020 conta com a intervenção interdisciplinar e intersetorial sobre este problema de saúde pública (OMS, 2000). Sendo assim, a população precisa ter acesso a uma forma menos clínica e mais baseada em questões sociais, individuais, emocionais, políticas e esclarecedoras sobre os mais diversos fatores componentes do suicídio.

Nesta direção, considerando a importância da produção científica como orientadora da prática social e política dos profissionais de saúde, optou-se pela realização do presente estudo, cujos objetivos foram: 1) Analisar motivos de tentativas e sua ligação com fatores de risco de morte autoprovocada a partir da literatura brasileira específica da área de saúde coletiva indexada nas bases de dados nacionais e internacionais; 2) Identificar os questionamentos éticos suscitados pelos diversos tipos de motivos, mesmo que estes questionamentos não estejam claros nos estudos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão crítica de literatura, com abordagem qualitativa, que propõe resumir a melhor pesquisa em torno de uma questão específica, por meio de síntese de resultados de diversos estudos, com transparência e rigor, para demonstrar a relevância de pesquisas na área escolhida para investigação (RAMOS, FARIAS, FARIAS, 2014).

Recorte Temporal e Critérios de Inclusão - A busca de publicações foi realizada durante todo o mês de abril de 2018, a partir de estudos brasileiros publicados nos anos 2012 a março de 2018. A razão para a escolha deste recorte temporal curto e recente é o aumento dos casos nos últimos sete anos, de certa forma relacionado com a exacerbação do uso das redes sociais; bem como o aquecimento nas discussões sobre a interdisciplinaridade na abordagem da morte autoprovocada, como parte das intervenções no processo saúde/doença da população frente aos novos desafios postos no cotidiano das unidades públicas de saúde.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Foram incluídos os estudos que tratam da realidade brasileira, mesmo publicados em periódicos internacionais como também os que se dedicaram a população adulta. A questão norteadora foi: "Quais os motivos para tentar suicídio estão mais presentes nos estudos publicados sobre a realidade brasileira sob ponto de vista da Saúde Pública entre 2012 e março de 2018 e quais são os dilemas éticos que suscitam?".

A busca se deu no mês de março de 2018 em dois portais de revistas, a saber: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e no portal de periódicos de psicologia PEPSIC. Também se pesquisou em quatro bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS/BIREME) e INDEX Psicologia, CUMED, BDENF, MEDLINE, em português, inglês e espanhol a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português: **suicídio; causas; motivos**, **fatores de risco**; em inglês *suicide; causes; reasons; risk factors* e espanhol: *el suicidio; causa; razones* e *factores de riesgo*. Utilizou-se o operador boleano *and* visando ao alcance dos objetivos traçados para a revisão.

Considerando que os motivos para tentar se matar se trata de assunto ainda pouco investigado no âmbito da saúde pública no Brasil, a revisão de literatura pautou-se em não fazer distinção de estudos, podendo fazer parte da revisão tanto estudos quantitativos, ensaios randomizados, como estudos qualitativos, pois como se trata de tema pouco explorado na saúde pública, a diversidade de fontes assegura a qualidade e o rigor de uma revisão de literatura (MINAYO, CAVALCANTE, 2010). Os dados foram extraídos através de um instrumento elaborado com base no objetivo traçado para a revisão, contendo os seguintes elementos: autoria, ano de publicação e título, presença de ligações entre fatores de risco e motivos alegados, presença de indicação de interdisciplinaridade, método. Na primeira busca foram lidos resumos e as palavras-chaves de modo a verificar se o estudo trataria dos motivos mencionados pelos tentantes. No entanto, a leitura dos resumos nem sempre elucidou a procura, uma vez que nem sempre os motivos estão apontados como objeto do estudo. Por isso procedeu-se também a leitura dos artigos por completo.

Critérios de exclusão - Foram excluídos artigos de opinião/reflexão; revisões; editoriais; pesquisas envolvendo crianças e adolescentes; entrevistas; resenhas; artigos em duplicidade, artigos que tratavam de realidade de outros países. Foram selecionados 24 artigos. Após submetidos à questão norteadora, 20 artigos foram analisados, conforme Tabela 1:

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tabela 1 – Distribuição dos estudos, por autoria, ano, título e tipo

Autoria	Ano	Título	Tipo de publicação
Cremasco, Gabriela da Silva; Baptista, Makilim Nunes.	2017	Depressão, motivos para viver e o significado do suicídio em graduandos do curso de psicologia.	Artigo
Santos, Hugo G. B et al.	2017	Factors associated with suicidal ideation among university students.	Artigo
Ribeiro, Danilo Bertasso	2016	Cotidiano de familiares de indivíduos com comportamento suicida: perspectivas da sociologia fenomenológica de Alfred Schütz	Tese
Ribeiro, Danilo Bertasso et al	2016	Motivos da tentativa de suicídio expressos por homens usuários de álcool e outras drogas.	Artigo
Reisdorfer Nara et al	2015	Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção Diante do comportamento suicida	Artigo
Cavalcante, Fátima Gonçalves; Minayo, Maria Cecília de Souza.	2015	Estudo qualitativo sobre tentativas e ideações suicidas com 60 pessoas idosas brasileiras	Artigo
Maciel, Karine Viana, Castro, Elisa Kern de, & Lawrenz, Priscila.	2014	Os motivos da escolha do fogo nas tentativas de suicídio realizadas por mulheres.	Artigo
Wigg, Cristina Maria Duarte, Filgueiras, Alberto, & Gomes, Marleide da Mota.).	2014	The relationship between sleep quality, depression, and anxiety in patients with epilepsy and suicidal ideation	Artigo
Oliveira; et al	2014	Tentativas de suicídio atendidas em unidades públicas de saúde de Fortaleza-Ceará	Artigo
Medeiros, Márcia Noelle Cavalcante; Medeiros, Marília	2014	Intoxicação aguda por agrotóxicos anticolinesterásicos na cidade do Recife, Pernambuco, 2007-2010	Artigo

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Cavalcante & Silva, Maria Beatriz Araújo.			
Freitas, Ana Paula Araújo & Borges, Luciene Martins	2014	Tentativas de suicídio e profissionais de saúde: significados possíveis	Artigo
Teixeira, J. R. B et al	2014	Intoxicações por agrotóxicos de uso agrícola em estados do Nordeste brasileiro, 1999-2009.	Artigo
Almeida, Rosa Maria Martins de, Flores, Antoniéle Carla Stephanus, & Scheffer, Morgana.	2013	Ideação suicida, resolução de problemas, expressão de raiva e impulsividade em dependentes de substâncias psicoativas	Artigo
Vidal, Carlos Eduardo Leal; Gontijo, Eliane Costa Dias Macedo; Lima, Lúcia Abelha.	2013	Depressão, motivos para viver e o significado do suicídio em graduandos do curso de psicologia.	Artigo
Moraes, Paulo Henrique Paiva et al	2013	Relationship between neuropsychological and clinical aspects and suicide attempts in euthymic bipolar patients	Artigo
Minayo, Maria Cecília de Souza; Cavalcante, Fatima Gonçalves.	2013	Estudo compreensivo sobre suicídio de mulheres idosas de sete cidades brasileiras	Artigo
Borges, Carolina Nunes Leal de Oliveira	2012	À flor da pele: Algumas reflexões a propósito de um estudo de caso sobre autolesão	Dissertação
Dutra, Elza	2012	Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade	Artigo
Cavalcante, Fátima G.; Minayo Maria Cecilia S.	2012	Autópsias psicológicas e psicossociais de idosos que morreram por suicídio no Brasil	Artigo
Ores, Liliane da Costa et al.	2012	Risco de suicídio e comportamentos de risco à saúde em jovens de 18 a 24 anos: um estudo descritivo.	Artigo

Fonte: elaborado pelos autores

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda é escassa a publicação de estudos abordando especificamente os motivos afirmados pela pessoa que tenta suicídio em perspectiva interdisciplinar e na área de saúde pública. Prevaleceram no recorte cronológico pesquisado os estudos voltados à prática clínica e com pouca ou nenhuma alusão à questão ética.

Definido o recorte temporal 2012 até março de 2018, foram localizados 74 artigos. Após submetidos a todos os critérios para a revisão, restaram 20 artigos selecionados. Desses, 16 se referem a fatores de risco, a motivos alegados pelos tentantes, e dois artigos se ativeram apenas aos fatores de risco.

Quanto à interdisciplinaridade, embora a maioria dos estudos sejam de autoria coletiva e multiprofissional nem sempre foi mencionado o olhar interdisciplinar para o fenômeno morte autoprovocada, havendo indicações em apenas dois artigos.

Percebe-se na produção científica analisada, a linha tênue que separa o fator de risco e a impulsividade para empreender a tentativa. Há, porém, a fronteira, que se faz notar nos estudos que relatam motivos fora dos grupos de fatores considerados consolidados por verificações repetidas em diferentes situações, regiões, faixas etárias e culturas. Nem sempre as tentativas e mortes seguem padrões. Há muito o que se desvendar sobre a ideação suicida, e provavelmente será necessária a construção de novas abordagens teórico-metodológicas do fenômeno. Resta claro que a abordagem clínica por si só não resolve a ideação suicida.

No ano de 2017 dois estudos se dedicaram a investigar a população universitária em sua relação com ideação e tentativas de suicídio, trazendo para a discussão a necessidade de ações de promoção da saúde mental nos ambientes universitários, considerando que a entrada na universidade, para os recém-saídos da adolescência, por vezes significa oportunidade de se socializar frequentando festas e ter contato pela primeira vez com bebidas. O afastamento da família, as pressões do ensino superior, questões sexuais em conflito, destacando a incidência de depressão; uso de álcool; casos de suicídio na família (CREMASCO, BATISTA, 2017; SANTOS et al, 2017). O espaço universitário profícuo em discussões sobre a sociedade, luta pelo poder, questionamentos éticos ante os fatos da vida visando salvaguardar a liberdade individual, a criatividade e as expressões artísticas, políticas, estéticas, culturais, agora sedia sofrimento e tentativas de morte autoprovocada.

Almeida, Flores e Scheffer (2013) investigaram homens dependentes de substâncias psicoativas e encontraram ligação direta entre drogadição e ideação suicida, atribuída à ação desencadeadora de alterações emocionais e do comportamento que a

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

droga exerce. Ribeiro et al (2016) e Oliveira, Bezerra Filho e Gonçalves em estudo realizado no ano de 2017 encontraram o consumo de álcool e drogas entre os motivos alegados para tentar suicídio. Percebe-se então que álcool e drogas ocupam os dois espaços nos estudos sobre o fenômeno suicídio: fator de risco e motivo. Como fatores de risco, fragilizam a autogestão da pessoa, e, como motivos aumentam a impulsividade, levando a pessoa a se suicidar na ilusão de escapar da dependência. Novamente a relação dialética entre fator de risco e motivo se apresenta.

Como fatores de risco, o consumo de álcool e outras drogas tem contornos mais claros entre os demais. Ores et al, em estudo publicado no ano de 2012 chamam a atenção alguns comportamentos suicidas encontrados em pesquisa realizada com jovens entre 18 e 24 anos: andar de carro sem usar cinto de segurança; pilotar motocicleta sem usar capacete, dirigir bêbado ou pegar carona com motoristas nesta condição. Estes são indícios de comportamento que consciente ou não, predispõe a morte. Em termos epidemiológicos a estatística das tentativas e suicídios usando estes meios são praticamente invisíveis, uma vez que a causa morte oficializada será o acidente.

A dependência química é por si só um fenômeno que tal qual a morte autoprovocada mantém uma relação intensa e dialética entre o social e o individual. Muitas vezes ligada a necessidades oriundas de mecanismos psíquicos, a dependência se expressa no convívio social, ora como convite a um prazer que se anuncia como perene e libertador, obtendo adesão, admiração e consumo cada vez maior; ora como objeto de escárnio, medo e rejeição social.

Há quatro ordens de fatores de risco para a morte autoprovocada, segundo a OMS: sociodemográfica; psiquiátrica; psicológica, condições clínicas incapacitantes (OPAS 2000; OMS, 2006). Durante a análise dos estudos selecionados, se confirma a existência destas quatro ordens entre os motivos apontados nos estudos para a tentativa de morte autoprovocada, conforme a Tabela 2.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tabela 2 -Distribuição dos motivos alegados para tentativas por menção nos estudos

Motivo	Número de menções
Busca pelo fim do sofrimento/desejo de apagar a dor	3
Comorbidade	4
Conflitos em torno da sexualidade	2
Conflitos familiares/violência intrafamiliar	13
Vingança	1
Consumo de álcool e outras drogas	4
Falta de escuta	2
Depressão	5
Dificuldades socioeconômicas	3
Enfermidade física e ou mental	5
Internação em hospital psiquiátrico	1
Gravidez indesejada	2
Moradia em abrigo	1
Ocorrência de morte autoprovocada entre amigos próximos	1
Ocorrência de morte autoprovocada na família	3
Sentimento de estar decepcionando alguém	1
Sentimento de Rejeição/desilusão amorosa	3
Solidão	3
Tentativas anteriores	8

Fonte: elaborada pelos autores

Em relação ao motivo **ocorrência de morte autoprovocada na família** apresentado em um dos artigos analisados, percebe-se consonância com o que o Ministério da Saúde tem preconizado em termos de posvenção: o apoio e acompanhamento dos familiares e amigos próximos, uma vez que a cada pessoa que se mata, cinco pessoas ficam imediata e diretamente atingidas, seja emocionalmente, seja economicamente por depender do familiar ou cônjuge morto (SANTOS et al., 2017). É mais um caso em que o fator de risco se inscreve no motivo, o individual se expressando no coletivo familiar, e do coletivo familiar para as relações mais próximas. É comum algum membro da família desenvolver comportamento suicida após o trauma de perder algum familiar por óbito autoprovocado, configurando situação de vulnerabilidade para a família e amigos próximos. As medidas de posvenção são especificamente coletivas, de

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

acolhimento, de espaço para desabafo e vivência do luto saudavelmente, por todos os que se sentem envolvidos com a perda. Na escola, nos ambientes de trabalho onde a pessoa que se matou, se encontram impactos cuja abordagem excede os limites da clínica e da psicologia, para o acolhimento meramente solidário e humano.

Quanto a casos de envenenamentos, percebe-se nos estudos analisados a dificuldade para notificar os casos de intoxicação exógena, já que muitas vezes o atestado de óbito traz aquelas como mortes por causa indeterminada (MEDEIROS, MEDEIROS, SILVA, 2014; TEIXEIRA ET AL, 2014). Faz-se necessário um impulsionamento nas notificações dos casos de morte por envenenamento, o que implica mudança no processo de trabalho dos médicos e peritos no sentido de proceder investigação minuciosa da causa da morte. Acrescente-se a questão ético-cultural-religiosa como outra variável no processo de notificação, já que, dependendo da religião do profissional, a causa suicídio aparece ou não, de maneira a não imputar à família a pecha de ter um membro suicida.

Entre os transtornos mentais como fatores de risco, em pesquisa realizada junto a pacientes com Transtorno Bipolar no ano de 2013, Moraes et al chegaram à conclusão que a impulsividade por não planejamento é um fator de risco para tentativas de suicídio no grupo estudado. Neste caso, o motivo se impõe a despeito das questões sociais.

Chama a atenção um motivo encontrado em um dos artigos e traduz o desafio ético profissional a ser encarado nos hospitais: estar internado em hospital psiquiátrico. O estudo não traz maiores considerações analíticas ao motivo, o que poderia contribuir bastante para evidenciar e elucidar esta contradição: alguém em tratamento psiquiátrico procura a morte por estar internado em tratamento psiquiátrico. Faz pensar no modelo assistencial hospitalar e suas lacunas na produção do cuidado à pessoa com ideação e comportamento suicida estão internadas. Há casos em que a depressão inibe de tal modo a vontade que a pessoa não tenta; mas, ao receber medicamentos que restituem os ânimos, em não tendo se resolvido a ideação, empreende a tentativa.

A morte autoprovocada de pessoas internadas faz também pensar nos serviços substitutivos e sua utilização pelo usuário do SUS e seus familiares. Os limites de atuação dos serviços substitutivos no comportamento suicida. No entanto, nos estudos analisados, não resta clara a ligação direta entre doença mental e tentativa de suicídio. Há diversas situações, sentimentos, conflitos que geram a ideação suicida e promovem a impulsividade para cometer a própria morte, independentemente de doenças mentais instaladas. Considera-se este achado importante, uma vez que desconstrói a visão determinista em torno da doença mental e sua relação com comportamento suicida.

Todos os estudos analisados em suas conclusões chamaram a atenção para a necessidade de ampliar o atendimento psicossocial à população em situação de

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

vulnerabilidade para ideação e comportamento suicida. Sobre esta questão, Daolio & Silva no ano de 2009 já apontavam a questão da falta de um programa de saúde específico e eficiente para o atendimento das pessoas com comportamento suicida, bem como a falta de profissionais com formação humanista e técnica para receber e encaminhar pessoas em risco ou já em processo de ideação.

No ano de 2012 foram publicados diversos artigos oriundos de pesquisas realizadas junto à população idosa, alguns dos quais através da Autópsia Psicológica, termo cunhado por Shneidman no final dos anos cinquenta do século 20 para investigações retrospectivas de mortes inexplicadas (WERLANG, 2012). Onze mulheres idosas foram estudadas por Minayo e Cavalcante (2013), em estudo interdisciplinar com os seguintes achados: depressão; perda das funções de mãe e esposa, violência de gênero como os mais marcantes para explicar as tentativas de suicídio. Em estudo publicado no ano de 2015, Minayo & Cavalcante investigaram ideação suicida em 55 idosos moradores de cidades diversas e tornaram clara a ligação entre as transformações na família, nos papéis sociais, abandono, mudança para abrigos e depressão para explicar as tentativas e mortes.

Em estudo de abordagem qualitativa realizado junto a 16 profissionais de saúde de diversas formações que trabalham em unidades de emergência que atendem pessoas que tentaram suicídio, Freitas & Borges (2014) encontraram significados que classificaram em dois polos: Primeiro polo: sofrimento; motivo de acolhimento e Segundo Polo: afronta à prática profissional por não se encaixar no conjunto de atribuições esperado pelos profissionais. O estudo chama a atenção para a necessidade de se discutir cada vez mais na perspectiva dos diversos profissionais a questão do suicídio de modo a interferir na prática social e clínica. Acolhimento e cuidado só são possíveis dentro de um plano ético. É praticamente impossível estabelecer vínculos quando o profissional se sente afrontado por alguém que tentou se matar.

Maciel, Castro e Lawrenz (2014) investigaram os motivos pelos quais 12 mulheres escolheram atear-se fogo. Entre os diversos motivos analisados, o estudo deixa claro que nem todas as mulheres queriam se matar. Algumas queriam expressar os conflitos que traziam dentro de si, com famílias frustrantes, experiências de violências, fragilidades nas relações interpessoais, relacionamentos afetivos desfeitos, entre outros. Pelas análises dos discursos, ao discutir as categorias e subcategorias analíticas, as autoras chamam a atenção para o fato de que o ato de se atear fogo tenha se dado para chamar a atenção de alguém com quem as mulheres estudadas estavam em conflito, bem como para apagar a dor sentida. Assim, segundo as autoras, houve a voluntariedade no ato de se queimar, mas

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

não houve a intenção de se matar, caracterizando o que se conhece por parassuicídio, motivado por ilusão de vingar-se do companheiro.

Vivendo a ilusão de se vingar, ao tentar punir o objeto de seu afeto com o suicídio, a pessoa projeta no outro a própria percepção de profundidade da dor que sente frente à perda. Sente a tristeza e frustração por não mais ser contemplada na atenção do outro que a deixou. Essa projeção lhe faz imaginar que sua morte também proporcionará ao outro a dor no mesmo diapasão (PEREIRA, 2017).

No caso das mulheres estudadas, a tentativa, por vingança ou não, trouxe como danos secundários o trauma da dor, das alterações corporais, o choque de verificar que seu ato atingiu filhos, pais, irmãos, amigos próximos, prolongando a dor e agregando a esta mais dois elementos: a culpa e o arrependimento.

Outro aspecto do fenômeno suicídio diz respeito ao ato de provocar em si mesmo queimaduras, cortes, perfurações, pequenas mutilações. Estudando as autolesões, Borges (2012) encontrou como motivos: violência autodirigida, abandono na infância, abuso sexual, depressão borderline, uso de substâncias psicoativas, tentativa de reaver o equilíbrio psicológico perdido (neste caso não há a clara intenção de morrer). No estudo analisado não há ponderações sobre a omissão do Estado na assistência ao sofrimento das mulheres que se atearam fogo. Percebe-se todos os motivos referidos como oriundos de dor emocional, feridas psicológicas passiveis de abordagem clínica e humana. Todas as vezes em que o Estado se omite na assistência à saúde mental das pessoas, os limites éticos são violados, deixando a população à míngua.

Dutra (2012) se refere ao tempo inalcançável da vida atual, em suas relações virtuais, suas exigências nunca suficientemente atendidas e o tédio que se instala, pela dificuldade de se encaixar no modo de viver “descolado”, “antenado” preconizado nas redes sociais. O estresse oriundo das frustrações frequentes coloca a pessoa em risco de atentar contra a própria vida.

A qualidade de sono, ansiedade e depressão aliados à epilepsia foram associados à ideação suicida em uma população de 98 indivíduos (WIGG, FILGUEIRAS, GOMES, 2014). Nos achados do estudo estão descritas pessoas que dormiam menos e que desenvolveram respostas ansiosas e ideação suicida. O caso dos epiléticos foi um achado estatístico. Suas ligações com o comportamento suicida não foram explicadas pelos autores, que atribuíram a ideação suicida apresentada nestes casos à baixa qualidade de sono, não diretamente à patologia.

Quanto à definição das faixas etárias mais vulneráveis não se tem clareza. Os estudos analisados focavam seus objetivos em determinadas faixas, mas, no contexto

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

geral dos artigos não se percebe delineamento claro de vulnerabilidade em etapa do ciclo de vida além da que já se sabe: infância; adolescência; velhice.

Percebe-se nos estudos, que a díade tentativa/morte é um desafio a ser enfrentado, com estratégias distintas, ante a complexa especificidade de cada um. A assistência para quem tenta, mesmo se entendendo que nem sempre a pretensão é realmente se matar, mas escapar do sofrimento, é distinta da assistência a ser prestada aos familiares enlutados, que entram para o grupo em vulnerabilidade para tentativas. Para cada morte há em torno de dez vezes mais tentativas (BOTEGA et al, 2006)

CONCLUSÃO

Em que pese o ainda pequeno número de estudos analisados que se dedicaram diretamente aos motivos dos tentantes nas bases de dados pesquisadas, o objetivo do estudo foi alcançado, desvelando um pouco mais da diversidade de motivos, alguns dos quais claramente ligados a busca por se livrar de violências; da solidão; do vício, tentando ser feliz, paradoxalmente, atentando contra si. A dimensão ética e dialética entre os motivos individuais e sua expressão no coletivo junto com os fatores de risco fica clara.

Outro achado da revisão é a díade: tentativa/morte e a imensa complexidade em que está mergulhada, pois se trata de dois fenômenos distintos que impactam o processo saúde/doença da população com o agravante de nem sempre ser passível de notificação pelos meios disponíveis.

São achados que nos dizem muito sobre a dimensão ético-política do sofrimento: a as difíceis relações de poder, a temporalidade vertiginosa do mundo virtual, produtora de ansiedade e insatisfação intensas nas faixas etárias jovem, adulta e avançada, fora do alcance dos serviços de saúde no tocante à saúde mental. Percebe-se a necessidade de aumentar a amplitude de ações de Estado em direção às pessoas com comportamento suicida.

Todos os estudos analisados chamaram a atenção para a necessidade de se estabelecer estratégias de prevenção específica para o suicídio. Nem todos consideram importante a assistência primária, ainda predomina a ideia de assistência individualizada. A promoção da saúde mental além de prevenir que conflitos não abordados terapeuticamente se tornem ideação, também contribui para a adesão da população, como nos casos de programas de controle de doenças crônicas; infecciosas; DST- AIDS e outras. Colocar psicólogos para desenvolver ações de acolhimento, grupos de sala de espera, palestras, rodas de conversas, cria vínculos com a população que frequenta as

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

unidades básicas de saúde e possibilita diagnósticos precoces e intervenções antes que o dano se instale.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. F. Efeito de Werther. *Análise Psicológica*, 18(1), 37-51. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312000000100003&lng=pt&tlng=pt. 2000. Acesso em 20. Mar. 2018

ALMEIDA, R. M. M.; FLORES, A., C. S.; SCHEFFER, M. Ideação suicida, resolução de problemas, expressão de raiva e impulsividade em dependentes de substâncias psicoativas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, n.26, v. 1, p. 1-9, 2013.

ALVES, V. M., SILVA, A. M. S., MAGALHÃES, A. P. N., ANDRADE, T. G., FARO, A. C. M., Nardi, A. E. Suicide attempts in a emergency hospital. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, n. 72, v.2, p. 123-128. 2014.

ASSIS, M. *Contos Fluminenses* (1870/1994). Obra Completa, Machado de Assis. Rio de Janeiro, RJ: Nova Aguilar. p. 20-38. Disponivel em: http://machado.mec.gov.br/images/stories/pdf/contos/macn001.pdf 2014. acesso em 13. Fev. 2018.

BORGES, C. N. L. *À flor da pele: algumas reflexões a propósito de um estudo de caso sobre autolesão.* (Dissertação de Mestrado, Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida – ISPA, Lisboa, Portugal). Disponível em: http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/2282/1/14892.pdf .2012. Acesso em 5. Jan. 2018.

BOTEGA, N. J., WERLANG, B. S. G., CAIS, C.F. S., MACEDO, M.M.K.. Prevenção do comportamento suicida. Temática: psicologia clínica, v. 37, n. 3, 2006.
Brasil, Ministério da Saúde. *Agenda estratégica de prevenção do suicídio.* Disponível em: http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/Coletiva-suicidio-21-09.pdf. 2017. Acesso em 8 abr. 2018.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

CAVALCANTE, F. G., & MINAYO, M. C. S. Estudo qualitativo sobre tentativas e ideações suicidas com 60 pessoas idosas brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.20, n. 6, p. 1655-1666. 2015.

CAVALCANTE, F. G.; MINAYO, M. C. S. Autópsias psicológicas e psicossociais de idosos que morreram por suicídio no Brasil. *Ciências e Saúde Coletiva,* v. 17, n. 8, p. 1943 - 1954, 2012.

DAOLIO, E. R.; SILVA, J.V. Os significados e os motivos do suicídio: as representações sociais de pessoas residentes em Bragança Paulista, SP. *Bioetikos - Centro Universitário São Camilo*, v. 3, n. 1, p. 68-76, 2009.

DURKHEIM, E. *O Suicidio: estudo de sociologia*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.

DUTRA, E. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 3, p. 924-937, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300013&lng=pt&tlng=pt acesso em 6 mai. 2018.

FREITAS, A. P. A.;BORGES, L. M. Tentativas de suicidio e profissionais de saúde: significados possíveis. *Estudos e Pesquisas em Psicologia Rio de Janeiro*, v.14, n. 2, p. 560-577, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812014000200010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt acesso em 3 jun. 2018.

MACIEL, K. V., CASTRO, E. K.; LAWRENZ, P. Os motivos da escolha do fogo nas tentativas de suicídio realizadas por mulheres. *Temas em Psicologia*, v. 22, n. 1, p. 195-206, 2014.

MEDEIROS, M. N. C.; MEDEIROS, M. C.; SILVA, M. B. A. Intoxicação aguda por agrotóxicos anticolinesterásicos na cidade do Recife, Pernambuco, 2007-2010. *Epidemiologia e. Serviços de Saúde,* v. 23, n. 3, p. 509-518, 2014. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 3 mar. 2018.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

MINAYO, M. C. S.; CAVALCANTE, F. G. Estudo compreensivo sobre suicídio de mulheres idosas de sete cidades brasileiras *Cadernos de Saúde Pública; v. 29, n. 12, p. 2405-2415, 2013.*

MORAES, P. H. P., et al (2013). Relationship between neuropsychological and clinical aspects and suicide attempts in euthymic bipolar patients. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 26, n. 1, p. 160-167, 2013.

MORAES, A. F. et al. A produção científica sobre suicídio nas universidades brasileiras. [poster]. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, Recife. *Anais do Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva*. Recife: ABRASCO, 2009.

OLIVEIRA, M. I.; **BEZERRA FILHO J. G.**; **GONÇALVES-FEITOSA, R. F.** Tentativas de suicídio atendidas em unidades públicas de saúde de Fortaleza-Ceará, Brasil. ***Revista de la Salud Publica (Bogota)***; *v.16, n. 5, p. 687-699, 2014.*

ORES, L. C. et al. Risco de suicídio e comportamentos de risco à saúde em jovens de 18 a 24 anos: um estudo descritivo. *Cadernos de Saúde Pública,* v.28, n. 2, p. 305-312, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Prevenção do suicídio: um manual para médicos clínicos gerais. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2000.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Prevenção do suicídio - manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental.* Organização Mundial de Saúde. Genebra, 2006.

PEREIRA, W. S. B. *Morte autoprovocada:* quatro ilusões, muito sofrimento. Disponível em: http://www.rondonoticias.com.br/noticia/educacao/842/morte-autoprovocada-por-wilma-suely-batista-pereira acesso em 26 fev. 2018.

RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, A. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. *Diálogo Educacional,* v. 14, n. 41, p. 17-36, 2014.

REISDORFER, N. et al. SUICÍDIO NA VOZ DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DIANTE DO

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

COMPORTAMENTO SUICIDA. **Rev Enferm UFSM** , Abr/Jun; v. 5, n. 2, p. 295-304, 2015. Disponivel em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/16790/pdf acesso em jun de 2019.

RIBEIRO, D. B. *Cotidiano de familiares de indivíduos com comportamento suicida: perspectivas da sociologia fenomenológica de Alfred Schütz*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016

RIBEIRO, D. B. et al . Motivos da tentativa de suicídio expressos por homens usuários de álcool e outras drogas. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 37, n. 1, e54896, 2016. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000100414&lng=en&nrm=iso . Acesso em 31 Jul. 2018.

SANTOS, H. G. B. et al.. Factors associated with suicidal ideation among university students. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 25, n:e2878, 2017.

TEIXEIRA, J. R. B. et al. Intoxicações por agrotóxicos de uso agrícola em estados do Nordeste brasileiro, 1999-2009. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 23, n.3, p. 497-508, 2014.

TEIXEIRA-FILHO, F. S.; RONDINI, C. A. Ideações e tentativas de suicídio em adolescentes com práticas sexuais hetero e homoeróticas. *Saúde e Sociedade*, v. 21, n.3, p. 651-667, 2012.

TRIGUEIRO, A. Viver é a melhor opção. São Paulo, SP: Correio Fraterno, 2016.
VIDAL, C. E. L.; GONTIJO & E. C. D. M.; LIMA, L. A. Tentativas de suicídio: fatores prognósticos e estimativa do excesso de mortalidade**.** *Cadernos de Saude Publica;* v.29, n. 1, p.175-187, 2013.

WERLANG, B. S. G. Autópsia Psicológica, importante estratégia de avaliação retrospectiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, *17*(8):1955-1962, 2012. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n8/03.pdf acesso em 2 mar. 2018

WIGG, C. M. D., FILGUEIRAS, A., GOMES, M. M. The relationship between sleep quality, depression, and anxiety in patients with epilepsy and suicidal ideation. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v.72, n. 5, p. 344-348, 2014.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Suicide Prevention, 2009. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/suicide-prevention/en/ acesso em 19 mar 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Preventing suicide: a global imperative, 2014. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779_eng.pdf?ua. Acesso em 23 de Março de 2018.